

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): TEOMAR MAGALHÃES GONÇALVES, MARINA DE FÁTIMA BRANDÃO CARNEIRO, LUIZ ANDREI GONÇALVES PEREIRA

AGRICULTURA EM QUINTAIS URBANOS, BIODIVERSIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR*

TEOMAR MAGALHÃES GONÇALVES¹

¹Graduando em Geografia – teomargoncalves@hotmail.com

MARINA DE FÁTIMA BRANDÃO CARNEIRO²

²Doutora em Geografia – Tratamento da Informação Espacial – marinabcarneiro@yahoo.com.br

LUIZ ANDREI GONÇALVES PEREIRA

Doutor em Geografia - luizandreigoncalves@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

Introdução

Na atualidade, observamos que, em todas as regiões do mundo, o desenvolvimento dos países passa por um processo acelerado e não planejado de urbanização agravado pelas crises econômicas, pelos impactos da mudança climática, que repercutem nos ciclos de produção agrícola e na qualidade de vida da população e pelos aumentos no preço dos alimentos. Tais fatos, de forma combinada, prejudicam a possibilidade de se alcançar um desenvolvimento sustentável e justo. A urbanização tem favorecido uma crescente insegurança alimentar, especialmente entre os segmentos populacionais em situação de pobreza nas cidades e em suas periferias. A expansão das áreas urbanas, horizontal e verticalmente, tem levado à perda de áreas de produção de alimentos, bem como da biodiversidade, especialmente da prática da agricultura urbana nos quintais dos centros e na periferia das cidades. Nesse contexto, esse trabalho apresenta como tema a prática da agricultura urbana nos quintais das cidades e biodiversidade. O objetivo é apresentar uma breve reflexão sobre a contribuição da prática da agricultura em quintais urbanos para a segurança alimentar, para a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento equilibrado e sustentável das cidades.

Material e métodos

Por se caracterizar como um estudo de caráter analítico-sintético, a abordagem metodológica partiu de uma pesquisa teórica, através de um referencial bibliográfico, de documentos e artigos sobre o tema, além das análises de dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censo 2010, os quais possibilitaram uma análise reflexiva do objeto de estudo e a sistematização dos dados.

Resultados e discussão

No período posterior a década de 1960, intensificou-se o processo de urbanização no território brasileiro em função do êxodo rural, no qual os habitantes migraram para as cidades em busca de empregos e melhores condições de vida. Sendo que os habitantes residentes nas cidades eram cerca de 45% do total da população total, chegando a 56% nos indicadores do censo de 1970, ou seja, mais da metade da população passou a viver em cidades. Enquanto os Censos de 2000 e 2010 apontam o predomínio da população urbana em relação a rural, com representações percentuais de 81,2% e 84,4%, respectivamente. Conforme indicam as projeções de tendências demográficas publicadas pelo IBGE (2010) e pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2050, aproximadamente 93,6% dos habitantes brasileiros residirão em centros urbanos. Entretanto, um rápido crescimento urbano não ocorre sem o surgimento de graves problemas, especialmente sociais e ambientais e é inerente ao crescimento da pobreza e da insegurança alimentar (FAO, 2000). Neste sentido, apesar da agricultura urbana ter sempre existido e acompanhado o desenvolvimento das cidades, na atualidade, as práticas dessa agricultura surgem como estratégias para combater a pobreza, melhorar a segurança alimentar e nutricional e o meio ambiente e têm se tornado amplamente praticadas por famílias em vulnerabilidade econômica, em espaços reduzidos, no interior e na periferia das cidades, principalmente nos quintais. Os quintais são, aqui, entendidos como o espaço do terreno situado ao redor da casa, onde são cultivadas plantas, mas também são criados animais domésticos de pequeno porte. Considerados como agroecossistemas voltados para as demandas familiares, os quintais são plantados e mantidos pelos membros da casa, e seus produtos são principalmente para consumo próprio (NAIR, 1993). Na maioria das vezes, são definidos como a porção de terra perto da casa, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais

* Esse trabalho faz parte do Projeto de Pesquisa “Agricultura Urbana e as Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Combate à Fome na cidade de Montes Claros, MG”, com financiamento da FAPEMIG.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

da família, assim como, outros produtos como plantas medicinais (RIBEIRO et al., 2012). Os quintais são considerados como paisagens características das residências brasileiras, em todos os períodos da história da formação dos conglomerados urbanos, tanto nos seus aspectos físicos quanto simbólicos. Na maioria das vezes, os quintais representam uma ligação com atividades próprias das sociedades agrícolas que, ao se transferirem para o meio urbano passaram a reproduzir práticas do meio rural em áreas territoriais reduzidas, onde são estabelecidas interações entre o homem e a natureza, de modo a satisfazer necessidades de alimentação, econômicas, sociais e culturais específicas de cada grupo envolvido. Além disso, os quintais são considerados verdadeiros bancos de recursos genéticos, devido à ocorrência de uma variedade de espécies cultivadas (SILVA, 2004; CARNIELLO et al., 2010). Conforme Amorozo (2002), “[...] quintais e jardins de migrantes podem conter plantas das regiões de origem, quintais antigos podem estar conservando variedades raras, ou mesmo algumas que havia no ambiente original”. Segundo Monteiro e Mendonça (2004), os quintais domésticos se destacam como local propício para o exercício de práticas de produção de alimentos que representam abrigos de biodiversidade e saberes, ainda presentes nas referências culturais em populações urbanas vulneráveis. A prática da agricultura em quintais urbanos apresentam uma grande variedade de impactos ecológicos e uma série de outras funções, tais como: econômicas, representada, principalmente, pela produção de alimentos para o autoconsumo e para a comercialização, assim como, pela sua contribuição para a melhoria da alimentação das populações de baixa renda; ecológicas, que incluem benefícios hidrológicos (conserva os recursos hídricos urbanos, em alguns casos, pois pode degradá-los em outros), modificações microclimáticas (limpa o ar e devolve o carbono ao solo) e controle da erosão do solo, além da conservação de recursos genéticos; socioculturais, que estão relacionadas ao modo de vida local que envolve crenças e mitos, que se refletem na utilização de plantas em rituais e cerimônias e também no paisagismo e ornamentação das residências. Os quintais além de serem frequentemente destinados à produção de alimentos e remédios para as camadas mais carentes da população, reduzindo assim a situação de vulnerabilidade dos moradores urbanos, contribuem para amenizar os efeitos negativos na produção de ambientes artificiais. Porém, a agricultura urbana pode também, se mal praticada, contaminar o ambiente, deteriorar a biodiversidade, debilitar a saúde humana e prejudicar a qualidade de vida da população citadina.

Considerações finais

Do exposto, destacamos que as produções agrícolas nos quintais urbanos podem ser de grande importância na busca de estratégias que auxiliem a viabilização da segurança alimentar e nutricional aos grupos populacionais em situação vulnerável, para favorecer a geração de renda para as famílias com a comercialização da produção excedente, e promover o desenvolvimento urbano mais equilibrado e sustentável. Além disso, os quintais urbanos têm um caráter multifuncional, podendo ser considerados espaços importantes para a produção de alimentos e plantas medicinais, criação de pequenos animais domésticos, preservação da biodiversidade, controle microclimático, o favorecimento de escoamento e infiltração das águas, além de resguardar a cultura local. A agricultura urbana é uma ferramenta eficaz para conter a perda da biodiversidade. Determinar quão poderosa ela é vai requerer muitos e variados estudos em muitas disciplinas, uma vez que percebemos uma deficiência de estudos que abordem a situação de segurança alimentar e nutricional relacionada com a prática da agricultura em quintais urbanos, biodiversidade e o desenvolvimento sustentável das cidades.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento do Projeto de Pesquisa “Agricultura Urbana e as Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Combate à Fome na cidade de Montes Claros, MG”.

Referências

- AMOROZO, M. C. M. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. In: ALBUQUERQUE, U. P. (Org.). **Atualidades em etnobiologia e etnoecologia**. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia; 2002. p. 123-131.
- CARNIELLO, M. A.; SILVA, R. D. S.; CRUZ, M. A. B.; GUARIM NETO, G. Quintais urbanos de Mirassol D’Oeste-MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. **Acta Amazonica**, v. 40, n.3, p.451-470, 2010.
- FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Food into cities**. Coleccion, Rome, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=9&uf=00>>. Acesso em: 07 Nov. 2016.
- MONTEIRO, D.; MENDONÇA, M. M. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. **Agriculturas**, v.1, set. 2004.
- NAIR, P.K.R. **An introduction to Agroforestry**. ICRAF, Kluwer Academic Publishers, 1993, 21p.

10^o

FEPEG

FÓRUM ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

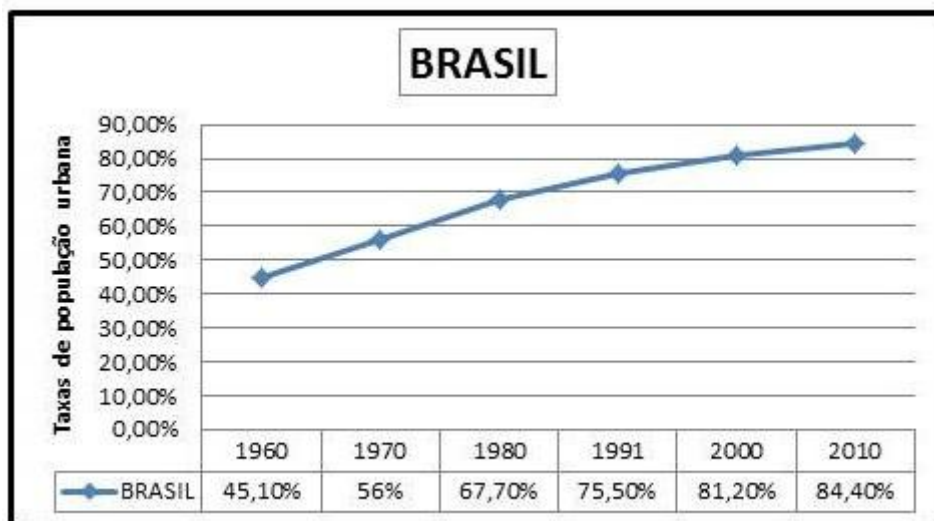


ISSN 1806-549 X

SILVA, L.O. Os quintais e a morada brasileira. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, v. 11, n. 12, p. 61-78, dez. 2004.

RIBEIRO, S. M. et al. Agricultura urbana agroecológica – estratégia de promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. Fortaleza, v.25, n.3, p.381:388, jul./set., 2012.

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população urbana brasileira



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

Org.: CARNEIRO, M. F. B., 2016.

Fotos: Mosaico da agricultura em quintais urbanos na cidade de Montes Claros



Fonte: Acervo do grupo de pesquisa “Agricultura Urbana e as Políticas Públicas de Segurança Alimentar e Combate à Fome na cidade de Montes Claros, MG”